

A PROEMINÊNCIA ACENTUAL NA PALAVRA FONOLÓGICA EM LATUNDÊ

Rafaela Cunha Costa¹; Stella Virgínia Telles de Araújo Pereira Lima²

¹Estudante do Curso de Letras - CAC – UFPE; E-mail: rafinhacunhacosta@yahoo.com.br,

²Docente/pesquisador do Depto de Letras – CAC – UFPE. E-mail: stellatelles@hotmail.com.

Sumário: O presente trabalho busca investigar a proeminência acentual no Latundê e seu comportamento no interior da palavra fonológica, partindo do conceito genérico de palavra fonológica atribuído por Vogel (2008), que vê a palavra fonológica como sendo portadora de uma única raiz acrescida de morfemas. A pergunta que motiva esse trabalho é se essa definição proposta por Vogel vale também para línguas polissintéticas como o Latundê. A tarefa inicial partiu da análise das leituras sobre o conceito da estrutura de palavra fonológica, presente em Wetzels (1995), Bisol (2004), Vogel (2008) e na estrutura do Latundê, presente em Telles (2002 e 2014). Após as leituras, buscou-se verificar através do *corpus* o comportamento da proeminência acentual da língua, identificando as raízes e os morfemas presentes na palavra. Os dados foram analisados e separados por meio do PRAAT (programa de análise acústica dos sons da fala).

Palavras-chave: Latundê; Nambikwára; Proeminência acentual.

INTRODUÇÃO

A língua Latundê pertencente à família linguística Nambikwára é falada por menos de 25 indivíduos que habitam a Terra Indígena Tubarão-Latundê, localizada ao sul do estado de Rondônia. Nambikwára é uma das 41 famílias linguísticas sobreviventes hoje no Brasil. Ela é formada por três ramos: Nambikwára do Norte, com cinco línguas, Nambikwára do Sul, que compreende 13 línguas, e Sabanê, sem divisão interna, representando a única língua do ramo. Quase todos os grupos que falam essas línguas estão localizados no estado do Mato Grosso. Apenas o grupo Latundê, de língua homônima, pertencente ao ramo do Norte, está situado no estado de Rondônia, ao norte do município de Vilhena. A população total da família é estimada em 900 indivíduos. A fonologia do Latundê é bastante complexa, tanto em nível segmental quanto prosódico. A interface fonética / fonologia é bastante opaca e há vários processos fonológicos que interagem com a gramática. A estrutura prosódica define condicionamentos estruturais nas línguas do mundo. Nesse sentido, os constituintes prosódicos são considerados domínios relevantes nos quais ocorrem regras fonológicas específicas. O estudo da hierarquia prosódica ainda é pouco explorado em línguas polissintéticas, sendo esse o tipo de língua do Latundê. Esse fato torna a proposta instigante e de interesse para os estudos fonológicos em geral. De acordo com Vogel (2008), a palavra fonológica pode ser vista como um componente básico na hierarquia prosódica, capaz de ser confirmada interlinguisticamente, com propriedades e funções fonológicas análogas, independente da estrutura morfossintática das línguas particulares. Diante dessa ideia, largamente aceita, uma pergunta que se coloca é se a definição de palavra fonológica vale de fato para as línguas reconhecidas como polissintéticas, nas quais a composicionalidade e demais processos morfossintáticos que envolvem afixos acentuados, parecem apresentar mais de uma proeminência prosódica e as mesmas regras fonológicas observadas no domínio da palavra fonológica. Com isso, o objetivo deste trabalho é voltado para a investigação da proeminência acentual no interior da palavra fonológica no Latundê (Nambikwára do Norte).

Os dados a serem analisados fazem parte do acervo do NEI (Núcleo de estudos Indigenistas), Departamento de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, desta Universidade. O acervo compreende mais de 50 horas de gravação digital as quais serviram de base para o trabalho de Telles (2002).

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o presente trabalho foram realizadas leituras acerca do conceito de palavra fonológica e suas implicações referentes ao tipo de língua objeto do presente estudo. Para problematizar o conceito de palavra fonológica o artigo de Irene Vogel (2008) *The morphology-phonology interface: Isolating to polysynthetic languages* foi fundamental. Leituras correlatas, como Mattoso Câmara Jr. e a *Palavra Prosódica* de Leda Bisol (2004) e a *Introdução* do livro *Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas brasileiras* de Leo Wetzels (1995) ajudaram na reflexão sobre os domínios prosódicos e a fonologia moderna, respectivamente. A tese da professora orientadora sobre *Fonologia e Gramática do Latundê/Lakondê*, cuja língua é a mesma estudada neste projeto, contribuiu para uma compreensão maior sobre a língua Latundê. Essas leituras basilares auxiliaram no processo de compreensão e na diferenciação do conceito de palavra fonológica (ou prosódica – que segundo Bisol (2004), mesmos sendo usada como sinônimo da palavra fonológica, em alguns casos há uma diferenciação entre os termos) versus palavra morfológica. Os textos e os conceitos foram discutidos periodicamente com a orientadora do projeto, a fim de possibilitar uma melhor interpretação acerca do assunto em questão.

Com base nos conceitos teóricos encontrados na literatura utilizada, partiu-se para o exame das palavras do Latundê. Para tanto, foi necessário selecionar os dados e fazer um recorte do corpus, analisando a proeminência acentual na palavra por meio do PRAAT (programa de análise acústica dos sons da fala, disponível em www.praat.org, versão 5.3), buscando identificar o acento no interior da palavra fonológica, considerando o número de proeminências acentuais e verificando seu correlato acústico no domínio da palavra. Após essa análise inicial, foi necessário identificar no interior da palavra a presença de morfemas classificatórios. Ao serem identificados os classificadores, foi realizada uma medição do tempo da vogal do classificador relacionando-a com o tempo da vogal presente no radical da palavra, e verificando os valores do pitch na vogal acentuada.

RESULTADOS

Nos resultados do exame dos dados do projeto anterior, consideramos um *pitch* alto com frequência em torno de 170 Hertz. O acento tem como correlato o peso silábico. Para exemplificar a proeminência do acento, temos abaixo exemplos que justificam a presença do acento por meio do alongamento vocálico e da presença da coda:

Exemplo 1:

“Bacaba do campo”

[wigi¹nĩ¹dioho]

/¹wɛʔ-kinĩn-tioho/

Coco da bacaba-
redondo/oblongo/tridimensional-
sufixo nominal

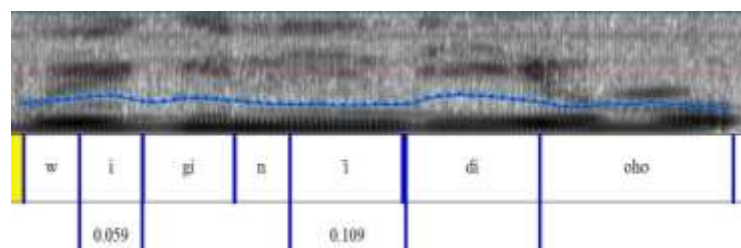


Figura 1- Tempo vocálico

Exemplo 2:

“Amendoim” [¹wɛʔki¹nĩd̃ana]

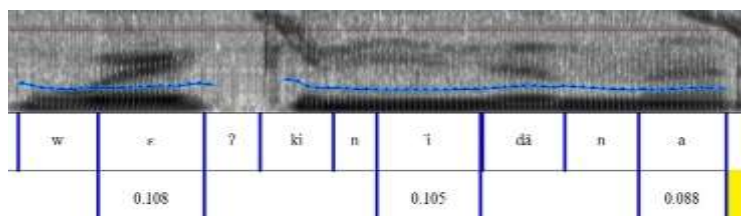


Figura 2- Tempo vocálico

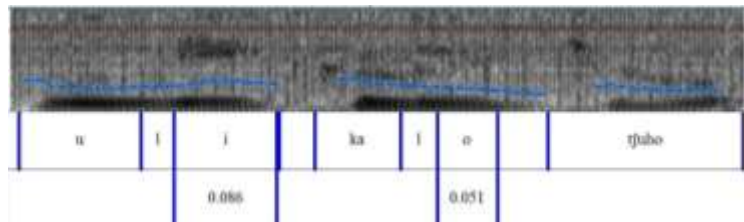
/¹wajʔ-kɪ₁nɪn-tān-a/
Amendoim- oblongo/trid.-est.

Exemplo 3: “Faca”

[u¹liʔkalotʃuho]

/u¹liʔ-kaloh-tioho/

Faca- superfície plana/unid-suf nom



Exemplo 4: “Raiz da mandioca”

[₁linga¹lo¹najtāna]

/¹lin-kaloh-naj-tān-a/

Mandioca- superfície plana/unid-raiz-estativo



Figura 4 - Tempo vocálico

Os exemplos acima apresentam

raízes monossilábicas e dissilábicas. De acordo com Telles (2014), em raízes dissilábicas o acento recai sobre a segunda sílaba e, em sílabas acentuadas abertas, a vogal torna-se alongada ou recebe uma oclusiva glotal.

Com a comparação desses dados, verifica-se que o valor de *pitch* não influencia na posição do acento e que, mesmo que a vogal não seja alongada, o acento será justificado pela presença da coda, visto que o correlato do acento é o peso silábico (TELLES, 2014).

Como o Latundê é uma língua tonal, alguns afixos apresentam, aparentemente, um acento, no entanto o que se verifica é a presença de um *pitch* alto o que difere de uma sílaba acentuada, uma vez que o mesmo não possui peso. Esse valor elevado de *pitch* caracteriza o tom alto da língua. De acordo com Telles (2014) “independente do acento, os tons [...] ocorrem em qualquer sílaba e podem formar contornos crescente e decrescente.

Diferentemente da Língua Portuguesa, que possui proeminência acentual à direita, em Latundê, segundo Telles (2014), a proeminência é à esquerda e, por ele ser morfológico, as raízes são acentuadas.

DISCUSSÃO

De acordo com o conceito genérico de palavra fonológica, constante em Vogel (2008), tem-se a palavra fonológica (doravante PF) como possuidora de uma raiz única acrescida de morfemas dentro da palavra “gramatical”. Dos constituintes prosódicos observados na hierarquia, a PF representa um domínio importante, em que são aplicadas várias regras fonológicas, sendo também o nível mais baixo da hierarquia no qual começam a ocorrer fenômenos da interface fonologia-sintaxe. Ao atentarmos para o funcionamento das línguas polissintéticas, em que morfemas de origem lexical participam produtivamente na formação de palavra, destacamos, em particular, o nível mencionado como domínio crucial e merecedor de atenção, quer para o estudo dessas línguas quer para a comprovação teórica da própria hierarquia.

Sendo o Latundê uma língua polissintética, nossa investigação busca identificar o status prosódico de constituintes lexicais dentro da palavra fonológica da língua em questão. Ainda de acordo com Vogel, a PF pode ser vista como um componente básico na hierarquia prosódica, capaz de ser confirmada interlinguisticamente, com propriedades e funções fonológicas análogas, independente da estrutura morfosintática das línguas

particulares. Há no mínimo um constituinte fonológico reconhecido entre o pé e a Frase Fonológica, a palavra fonológica (ou prosódica). O pé é um constituinte fonológico acima da sílaba e abaixo da palavra fonológica, é tipicamente caracterizado por uma sílaba forte (Strong) e uma fraca (Weak).

Bisol (2004), ao citar Booij (1983), diz que a palavra fonológica pode ser vista como um expoente de proeminência, uma entidade rítmica e um domínio de regras e, ainda, que a PF “distingue-se pelo contorno prosódico delineado a partir do acento primário de que é portadora e representa na hierarquia prosódica o primeiro nível em que a morfologia e fonologia interagem”. O Latundê apresenta constituintes não limitados, pois o “domínio do acento é a raiz e os afixos, os quais podem ou não ser lexicalmente acentuados”. Segundo Telles (2002), em Latundê a proeminência acentual se realiza foneticamente como tom (*pitch*) alto em sílabas acentuadas e tom (*pitch*) baixo em sílabas não acentuadas. Em pesquisas posteriores, constatou-se que a relação entre *pitch* e acento é independente, visto que uma sílaba acentuada pode apresentar *pitch* baixo.

CONCLUSÕES

Com este estudo, constatamos que a definição genérica de Palavra Fonológica apresentada por Vogel atende à estrutura polissintética da língua Latundê, uma vez que a presença de uma única raiz acrescida de morfemas lexicais foi constatada através das análises. Em palavras fonológicas, identificou-se uma proeminência no interior da palavra. Raízes presas podem apresentar proeminência acentual quando a raiz lexical não porta o acento primário. Construções genitivas podem apresentar duas proeminências. Em tais casos, a expressão corresponde a um composto, em que se observam duas palavras fonológicas. Com este trabalho, concordamos com a interpretação constante em Telles (2002), a qual considera existir uma coincidência entre palavra morfológica e palavra fonológica. Este comportamento difere de outras línguas polissintéticas, nas quais essa coincidência não é freqüente, como afirma Vogel (2008).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele eu não seria nada. Ao CNPq e a UFPE por terem me dado à oportunidade de fazer parte do PIBIC. A professora Stella Telles, pela dedicação e paciência de orientar-me e colocar-se sempre a disposição para ajudar-me na conclusão deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BISOL, Leda. *Mattoso Câmara Jr. e a Palavra Prosódica*. D.E.L.T.A., 20; Especial, 2004 (59-70).
- EBERHARD, D. 1995. *Mamaindé Stress*, Summer Institute of Linguistics and The University of Texas at Arlington.
- TELLES, Stella. 2002. *Fonologia e Gramática Latundê/Lakondê*. Tese (Doutorado em Letras). Amsterdam: Vrije Universiteit Amsterdam.
- TELLES, Stella. *O sistema prosódico em Latundê (Família Nambikwára)*. Relatório de produtividade. 2010-2014.
- VOGEL, I. 2008. *The morphology-phonology interface: Isolating to polysynthetic languages*. Acta Linguistica Hungarica.